



Informativo **CONJUNTURAL**

N.º 1.461
03 de agosto de 2017

Aqui você encontra:

- **Panorama Geral**
- **Condições Meteorológicas**
- **Grãos**
- **Hortigranjeiros**
- **Criações**
- **Análise dos Preços Semanais**

EMATER/RS-ASCAR
Rua Botafogo, 1051
90150-053 – Porto Alegre – RS
Fone: (051) 2125-3144
Fax: (051) 3231-7414
<http://www.emater.tche.br>

Elaboração: Gerência de Planejamento – GPL

Núcleo de Informações e Análises – NIA

Impresso na EMATER/RS

**Permitida a reprodução parcial ou total,
desde que citada a fonte**

**Informativo Conjuntural – Desde 1989 auxiliando
você na tomada de decisões.**

DESTAQUES

LEIA NO PANORAMA GERAL

***Queijo Artesanal Serrano prestes a ter
origem reconhecida pelo INPI***

LEIA NESTA EDIÇÃO

Estiagem de julho afetou a produção

EDITORIAL

Queijo Artesanal Serrano prestes a ter origem reconhecida pelo INPI

Uma tradição de mais de 200 anos nos Campos de Cima da Serra, está prestes a obter o certificado de Indicação Geográfica (IG). Nesta semana, durante o Seminário de Indicação Geográfica, que acontece amanhã, sexta-feira (04/08), em Lages (SC), o Queijo Artesanal Serrano (QAS) será avaliado e o pedido de registro entregue ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), que vai embasar a concessão.

A Indicação Geográfica é uma forma de valorização do produto de uma região ou território, caracterizada pelo modo de saber fazer e das especificidades ambientais, incluindo fatores naturais e humanos. No caso do QAS, produtores e suas associações definiram por solicitar uma IG na modalidade de Denominação de Origem (DO). Caso seja concedida pelo INPI, essa será a primeira certificação desta natureza para queijos no Brasil.

A entrega da solicitação de registro aos representantes do INPI será feita pela Federação das Associações de Produtores de Queijo Artesanal Serrano de SC e RS (Faproqas). Todo o processo de solicitação da IG foi coordenado pela Epagri/SC e pela Emater/RS-Ascar. Participaram também produtores e suas entidades representativas. O trabalho teve apoio financeiro e técnico do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Os envolvidos esperam que a concessão da Indicação também estimule investimentos na área de produção, com valorização das propriedades, apoio ao turismo, elevação do padrão tecnológico e oferta de emprego.

A região geográfica delimitada como produtora do QAS, denominada Campos de Cima da Serra, compreende 17 municípios da Serra Catarinense e 15 da região Nordeste do RS, totalizando 34 mil km². São aproximados 3,5 mil pecuaristas familiares envolvidos.

A característica que o difere é ser feito a partir do leite cru de vacas de corte, sem a necessidade de pasteurização, produzido nas próprias fazendas, cujo sistema de produção é baseado na preservação dos campos nativos, valorizando o ambiente e o homem serrano.

As conquistas dos produtores artesanais de Queijo Serrano vêm de décadas, a partir do comprometimento dos extensionistas da Emater/RS-Ascar e também da coirmã Epagri. No caso do RS, tivemos um importante avanço em dezembro do ano passado, quando as características próprias e únicas do QAS foram legalizadas através da aprovação, pela Assembleia Legislativa do Estado, do Projeto de Lei 63/2016, que reconhece o Queijo Artesanal Serrano, da produção à comercialização.

São avanços como estes, do reconhecimento e da obtenção do certificado de Identificação Geográfica, que nos orgulham e fortalecem enquanto extensionistas, assim como aos muitos e exclusivos produtores desse tipo de queijo da tradicional região dos Campos de Cima da Serra. Parabéns a todos os envolvidos!

Lino Moura

**Diretor técnico e presidente em exercício da Emater/RS e
superintendente técnico da Ascar**

PANORAMA GERAL

A COMPACTAÇÃO DO SOLO E A PRODUTIVIDADE NAS LAVOURAS

Instrumentos de medição utilizados na Agricultura de Precisão ajudam a conhecer a condição física da área a ser cultivada. A compactação do solo é um dos principais motivos de perda de produtividade nas lavouras. Quanto mais compactado, maior é a dificuldade de reter água, o que acaba influenciando no rendimento das plantas. Por isso, é muito importante que o produtor avalie a compactação em campo. Existem diversas formas para a análise, desde abrir uma trincheira até usar instrumentos de medição. Empresas que desenvolvem equipamentos para Agricultura de Precisão destacam a necessidade de trabalhar com números e registros para evitar apenas suspeitas ou impressões de que o solo está duro. Decisões que são tomadas com base em dados concretos e não apenas em impressões são as que trazem melhores resultados. Desta forma, o produtor poderá comparar a compactação entre as diferentes áreas e a evolução das mesmas ao longo do tempo. Quando a medição é feita por medidores eletrônicos, há praticidade para medir em diferentes pontos da lavoura e conhecer como a compactação está distribuída. As ações podem ser bastante diferentes se o problema ocorrer em área total ou apenas em pontos isolados. Para quem trabalha com agricultura de precisão, é possível também gerar mapas de compactação do solo para comparar com outros mapas da área, como os de produtividade e fertilidade. Ao saber a profundidade da compactação, pode-se definir o tipo de ação que será tomada e muitas vezes conhecer a sua origem. O impacto para a cultura será muito diferente se, por exemplo, a camada compactada estiver a 15 centímetros ou 30 centímetros. E, nestes casos, as ações a serem realizadas também serão diferentes. A análise com medidores eletrônicos permite traçar o perfil do solo a cada centímetro, indicando não apenas a intensidade do problema, mas também a sua profundidade. De forma geral, a compactação limita a capacidade do solo de reter água, o que é ruim para cultivos irrigados e/ou de sequeiro. No entanto, as áreas irrigadas acabam sofrendo maior impacto, pois normalmente têm uso mais intensivo e trânsito de máquinas com alta umidade no solo. Quando uma área irrigada está compactada, o sistema como um todo perde, uma vez que o solo

terá menos capacidade de reter água do que projetado. Com isto, pode ocorrer falta de água em camadas abaixo da zona compactada e excesso nas camadas superficiais. A Embrapa e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) desenvolvem trabalhos que visam alertar o produtor para a questão da compactação do solo. A Embrapa Trigo, por exemplo, indica como alternativa para amenizar o efeito da compactação sobre as culturas da soja e do milho, equipar a semeadora com elementos rompedores de solo de ação profunda. Já a UFSM participa desde 2003 do Projeto Aquarius que desenvolve a Agricultura de Precisão no Brasil e é pioneiro em implementar no Rio Grande do Sul, áreas comerciais com o ciclo completo de Agricultura de Precisão. O projeto possui um rico banco de dados contendo resultados de análises de solo e rendimento de culturas. O trabalho mostra o impacto na produtividade causado pelas áreas compactadas, e recomenda ao produtor que trate a questão da compactação do solo trabalhando com dados concretos; sabendo onde está o problema e conhecendo a profundidade da camada compactada.

Fonte: Embrapa

A CHAVE PARA A DESPOLUIÇÃO DA ÁGUA E DO AR

Um grupo de pesquisadores acaba de descobrir uma técnica que pode revolucionar a fabricação de filtros no Brasil e no mundo. Em estudo realizado pelo Laboratório Nacional de Nanotecnologia (LNNano), ligado ao Centro Nacional de Pesquisas em Energias e Materiais (CNPEM), cientistas conseguiram produzir carvão ativo a partir do bagaço da cana-de-açúcar. O carvão ativo é o principal ingrediente utilizado na fabricação de filtros – entre eles de água e de ar. O produto tem a mesma eficiência do tradicional e é até 20% mais barato do que o carvão disponível hoje no Brasil, em geral importado de outros países. De acordo com o CNPEM, o objetivo da pesquisa é utilizar resíduos agroindustriais abundantes no país para aplicações ambientais. O resíduo da indústria sucroalcooleira abre caminho para o desenvolvimento de um material avançado, com propriedades antibacterianas quando associado a nanopartículas de prata, sendo um excelente material na mediação ambiental. Do total da produção brasileira de cana, aproximadamente um terço vira bagaço, obtido após o processo de moagem nas usinas. A pesquisa teve início a partir de uma demanda feita

por uma usina nacional, que utiliza o bagaço de cana para geração de energia elétrica. O resíduo gerado na queima, rico em carbono, passou a ser utilizado para a fabricação do carvão ativo. No Brasil, assim como em outros países, os carvões ativos são empregados em grandes volumes para a remoção das impurezas da água. Em um município brasileiro com um milhão de habitantes, por exemplo, a estimativa é que seja utilizada uma tonelada de carvão ativo por dia para o tratamento de água. O grande problema é que existe uma dependência do mercado exterior para a obtenção desse produto. O carvão produzido aqui pode ser até 20% mais barato que o importado. No exterior, o carvão ativo é proveniente de madeira, ossos de animais ou casca de coco. No Brasil a chave para a despoluição da água e do ar pode estar na cana-de-açúcar.

Fonte: Agrolink

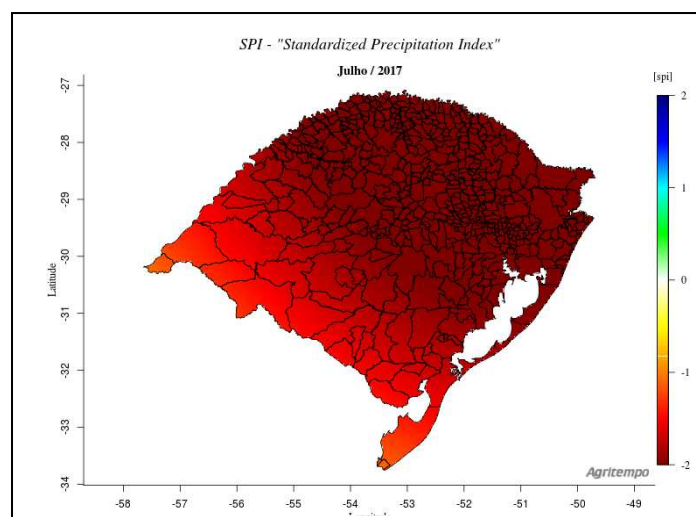
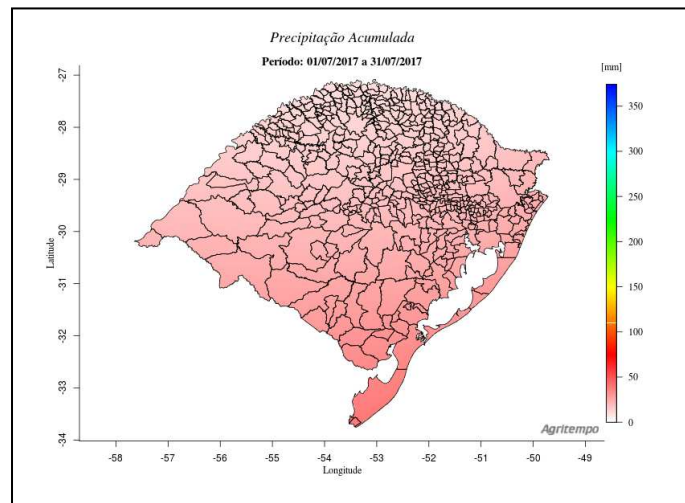
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

Condições Registradas

O mês de julho terminou como um dos períodos mais secos das últimas décadas. Com efeito, várias áreas do Estado registraram índices pluviométricos muito abaixo do esperado para o total do mês, trazendo consequências negativas para todas as culturas em desenvolvimento no momento, sejam elas grãos, hortícolas ou mesmo pastagens nativas e cultivadas.

É difícil estimar, com precisão aceitável, o quanto esta situação poderá influir nas produtividades finais dessas culturas. O certo é que estas ficarão aquém do esperado, seja em quantidade e/ou qualidade.

As figuras abaixo dão uma ideia geral das chuvas ocorridas durante julho. A primeira mostra o acumulado no período. A segunda mostra o grau de severidade em relação ao padrão esperado para o mês de julho – Standardized Precipitation Index (SPI, sigla em inglês para Índice de Precipitação Padronizada). Neste caso, -2 significa uma estiagem extremamente severa para o período analisado.



Fonte:

Agritempo (<http://www.agritempo.gov.br/agritempo/produos.jsp?siglaUF=RS>)

Prognóstico para o Rio Grande do Sul (ago./set./out. - 2017)

As condições atuais de neutralidade na Temperatura Superfície do Mar no Pacífico Equatorial Central ainda permanecem, embora algumas áreas oceânicas apresentem anomalias positivas, principalmente nas regiões subtropicais. No Atlântico Subtropical, as anomalias indicam início de inversão no padrão junto à costa Sul do Brasil, Uruguai e Argentina. Estas inversões oceânicas devem causar aumento na variação das chuvas no RS, principalmente entre os meses de agosto e setembro. Estes padrões também permanecem contribuindo para manter as

oscilações térmicas entre curtos períodos de frio e dias relativamente quentes.

A análise detalhada do modelo estatístico (CPPMet/UFPel) indica para o mês de agosto precipitações pouco abaixo do padrão climatológico em todo o Estado. Para o mês de setembro é esperado aumento das precipitações, predominando chuvas acima do padrão, especialmente na parte Norte do Estado. Durante o mês de outubro, a tendência é de chuvas acumuladas mensais ligeiramente acima do padrão na parte Leste e dentro do padrão climatológico nas demais regiões do Estado.

Para os meses de agosto e especialmente setembro, o prognóstico para as temperaturas mínimas mostra tendência de predomínio de valores médios pouco acima do padrão climatológico. Durante o mês de outubro, são esperadas temperaturas mínimas mensais pouco abaixo da média em áreas centrais e com predomínio do padrão climatológico nas demais áreas.

Para as temperaturas máximas, o modelo aponta, para o mês de agosto, temperaturas máximas mensais acima do padrão climatológico em todo o Estado. Durante o mês de setembro esperam-se valores pouco abaixo em parte do Oeste, mas oscilando predominantemente dentro do padrão climatológico nas demais regiões. No mês de outubro, são esperadas temperaturas máximas mensais próximas ao padrão climatológico na maioria das regiões do Estado. A tendência de predominarem temperaturas mensais entre dentro e pouco acima do padrão climatológico no restante deste inverno não caracteriza a ausência de geadas tardias; no entanto, estas devem ser menos frequentes.

A íntegra desse prognóstico pode ser acessada no [link](#) abaixo.

http://www.inmet.gov.br/portal/portal_antigo/clima/prog_clima_rs/pdf/bol_jul2017.pdf

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

GRÃOS

Culturas de Verão

Milho – Apesar de parecer precoce, o início do plantio está sendo retardado em função da possibilidade de geadas tardias. Algumas entidades, como sindicatos e cooperativas, avaliam que poderá haver diminuição na oferta de milho grão e uma manutenção com leve tendência de aumento de área destinada à silagem, não

diferenciando na área total semeada com a cultura. Na região do COREDE Fronteira Noroeste já iniciaram os primeiros cultivos, sendo que na área de abrangência do Regional Santa Rosa a semeadura já atingiu aproximadamente 10 mil hectares.

Esse cenário também se verifica na região de Tenente Portela e em Crissiumal com o plantio da cultura destinada à comercialização de milho verde. Produtores realizam aplicações de dessecantes para o manejo químico das coberturas de inverno, porém com resultados insatisfatórios devido à baixa umidade relativa do ar.

O preço do produto continua desestimulante, podendo influenciar na área a ser cultivada na próxima safra desta região.

Os preços vêm sendo praticados entre R\$ 20 e R\$ 28/ sc. de 60 quilos. O preço médio no Estado ficou em R\$ 22,29 durante a semana.

Soja – Cultura em entressafra com continuidade no planejamento da próxima safra e intensificação da procura por crédito agrícola. A baixa produção de massa nas culturas de cobertura durante o período do inverno tem possibilitado a emergência e o desenvolvimento de outras plantas de difícil controle para implantação da soja, como buva e capim rabo-de-burro. As geadas registradas anteriormente controlaram a soja espontânea (guaxa), interrompendo a ponte verde que facilita a transmissão de doenças e pragas.

A comercialização segue em ritmo lento com preços praticados entre R\$ 57,00 e R\$ 67,50/sc. de 60 quilos, com média de R\$ 61,94 para o Estado.

Culturas de Inverno

Trigo – A cultura encontra-se na fase de crescimento, prejudicada pela escassez de umidade do ar e do solo, trazendo como consequência plantas amareladas e com doenças fúngicas (manchas folhaves e oídio). Os tratamentos culturais estão suspensos pela falta de umidade, principalmente a aplicação de herbicidas e fertilizantes. A falta de umidade, os dias claros e ensolarados com temperaturas elevadas têm desidratado o solo levando as plantas ao estresse. Caso não chova com certa abundância nos próximos dias, as perdas poderão ser irreversíveis. A área plantada no Estado está com 97% em desenvolvimento vegetativo (parte em início de alongamento) e 3% em floração.

O preço médio da saca de 60 quilos praticado pelo mercado durante a semana foi de R\$ 32,40.

Canola – A cultura se encontra comprometida em decorrência das geadas e da falta de chuvas. Algumas lavouras implantadas no início de maio sofreram danos severos com as geadas, apresentando queimaduras nas sílicas e principalmente abortamento de grãos. De maneira geral as lavouras apresentam poucas folhas e baixo potencial produtivo. Áreas implantadas no final do período do zoneamento agroclimático e após as chuvas não conseguiram se desenvolver satisfatoriamente, apresentando padrão desuniforme com baixa densidade de plantas. Com a baixa umidade registrada, as plantas estão murchando durante o período da tarde, denotando severo estresse hídrico. Nas regiões produtoras dessa oleaginosa, a procura pelo Proagro começa a se intensificar.

Cevada – Em fase de perfilhamento, a cultura vem sendo altamente prejudicada pela estiagem, que causa debilidade nas plantas, permitindo o ingresso de doenças fúngicas (oídio e manchas folhares). Os tratos culturais deveriam ter sido realizados se houvesse umidade no solo, principalmente o controle das doenças e a aplicação de nitrogênio em cobertura. O potencial produtivo está sendo afetado negativamente, na produtividade das lavouras.

Preço disponível balcão: R\$ 35,00/sc. de 60 quilos.

Painço – Cultura pouco explorada, já teve sua implantação iniciada no Estado, apresentando tendência de aumento na área semeada este ano nas regiões tradicionais de plantio da cultura; há intenção de plantio de 3.000 hectares em Novo Machado e 1.500 hectares em Tucunduva. Também acontecerá implantação de áreas novas em Porto Mauá, não havendo ainda definição das mesmas. A expectativa inicial de produção é em torno de 1.550 quilos por hectare, e o preço pago ao produtor, hoje, é de R\$ 80,00/sc. de 60 quilos. A expectativa de aumento de áreas em relação ao ano passado se dá em função do bom preço do painço, do baixo preço do milho e trigo e por permitir a implantação da cultura da soja no período recomendado.

HORTIGRANJEIROS

Olerícolas

Predominou clima seco, com uma semana de sol e temperaturas que chegaram a ultrapassar, na parte da tarde, os 30°C em algumas localidades. Não ocorrem chuvas significativas há semanas no estado, o que preocupa produtores que não têm irrigação. Os agricultores que estão preparando o solo para plantio enfrentam dificuldades, em determinadas áreas, em virtude de o solo estar muito seco, situação não ideal para plantio de pequenas sementes.

Isso tem levado à realização de irrigação para a boa germinação ou pega das mudas e seu desenvolvimento; em hortas sem irrigação está suspenso o novo plantio, e as culturas já implantadas apresentam plantas com baixo desenvolvimento.

Para cultivos hidropônicos ou mesmo em cultivos protegidos, a produção tende a ser normal; mas no total da produção, com estes tipos de cultivo, representa um percentual muito pequeno em relação ao total cultivado com olerícolas, especialmente na produção de folhosas. Com isso, no geral, a oferta de olerícolas é menor, fazendo com que o preço recebido pelos produtores seja considerado bom.

Os preços na Feira do Produtor de Passo Fundo se mantiveram aquecidos em função das baixas temperaturas e também do aumento da procura por esses produtos. A falta de chuvas já está prejudicando os cultivos desprotegidos, o que faz com que tenha que ser utilizada a irrigação, aumentando assim o custo de produção e consequentemente mantendo o preço praticado da semana passada pelos produtores.

Preços na Feira do Produtor de Passo Fundo

Produto	Preço (R\$)	Unidade/medida
Alface lisa e/ou crespa	1,50	pé
Alface americana	1,50	pé
Alface produzida em estufa	2,00	pé
Almeirão	1,50	pé
Rúcula	1,50	molho
Brócolis	2,00	cabeça
Chicória	1,50	pé
Couve-flor	2,00	cabeça
Couve-folha	1,25	molho
Tempero verde	1,25	molho
Cenoura	2,00	kg
Beterraba	2,50	molho
Aipim	4,00	pacote/kg

Batata – Na região do Planalto a colheita foi concluída. As últimas áreas colhidas tiveram algumas perdas devido às fortes geadas que queimaram parte dos tubérculos ainda no solo. O preço médio de venda ao produtor teve uma pequena elevação, ficando em média R\$ 25,00 a R\$ 30,00/sc. de 50 quilos para a batata rosa. A qualidade do produto colhido é considerada excelente pelos comerciantes. Foram comercializados aproximadamente 80% da batata rosa. Produtores mantêm parte da produção estocada por falta de comercialização. Segundo eles, embora o produto seja de excelente qualidade, a produtividade média ficou abaixo do esperado, ficando em torno de 25 ton./ha. Muitos produtores já iniciaram o preparo do solo para cultivo da próxima safra e alguns já estão realizando o plantio, mesmo fora de período ideal.

Tomate – Nos mesoclimas mais quentes da Serra, onde a ocorrência de frio intenso/geadas é de baixíssima probabilidade, como o vale do rio Cai, as áreas para implantação com a cultura vêm sendo preparadas através da adubação de base e encanteiramento. As primeiras mudas já estão sendo transplantadas, e sendo realizada disposição do sistema de irrigação localizada – gotejamento, com colocação do sistema de tutoramento rígido, através de estacas. As condições predominantes de clima, com temperaturas altas para o período e ausência de precipitações há uma dezena de dias, exige dos tomaticultores imediato uso de suplementação hídrica às mudas, para facilitar o pegamento. De maneira geral, percebe-se pouca motivação para a instalação de lavouras, haja vista as dificuldades de comercialização e a baixa remuneração auferida da safra pretérita, tendo muitos tomaticultores amargado consideráveis prejuízos. Além do mais, a tomaticultura requer intensiva mão de obra e grandes investimentos para sua implementação. Esse panorama todo deixa antever possível redução da área a ser cultivada.

OUTRAS CULTURAS

Mandioca – As geadas ocorridas em períodos anteriores provocaram a morte das partes aéreas das plantas. Todavia não houve prejuízos significativos uma vez que a maioria dos produtores já tinha guardado a rama para fazer o plantio da próxima safra. Em alguns casos as intensas geadas danificaram ramos guardadas em ambientes não muito protegidos; assim, produtores poderão ficar sujeitos à disponibilidade

de poucas mudas para o plantio da próxima safra, que por sinal, já iniciou em algumas áreas. O interesse por parte dos agricultores em se legalizarem no processamento de produção de farinha/fécua tem aumentado nos últimos tempos em diversos municípios, e essa tem sido uma demanda constante em vários escritórios municipais. O produto tem alcançado bom valor de venda, e a comercialização acontece direto com consumidores finais em feiras e também em estabelecimentos intermediários.

Frutícolas

Caqui – Outra semana de condições climáticas adversas às requeridas pela fruticultura de clima temperado, marcadas por altas temperaturas e baixa umidade do ar e solo. Momento dos tratamentos de inverno com caldas, objetivando a redução da incidência de fitopatias nos estádios subseqüentes e ataque de pragas. Intensificação da prática cultural da poda seca, deixando os produtores um tanto inseguros quanto ao momento de início da brotação dos caquizeiros, pelos frequentes períodos de calor durante toda a estação hiberna, intensificando a probabilidade de ocorrência de geadas tardias. Tal situação ainda se encontra bem viva na memória dos diospirocultores, pois se verificou na safra de 2015. Vai findando o estoque de frutas armazenadas em frigoconservação para auferir melhor remuneração fora do pico de oferta, tendo uma cotação média de R\$ 2,00/kg.

Banana – Na região produtora do **Litoral Norte** a disponibilidade de frutos prontos para a colheita está dentro das quantidades normais para a época, apresentando boa qualidade apesar do clima não muito favorável. Em média a quantidade produzida tem girado em torno de 10 ton./ha.

Preços no mercado local

Prata (80% da produção): R\$ 26,00/cx. de 20 quilos de primeira qualidade e de R\$ 13,00/cx. para banana de segunda qualidade.

Caturra (20% da produção): R\$ 10,00/cx. de 20 quilos de primeira qualidade e de R\$ 5,00/cx. para banana de segunda qualidade.

Em **Morrinhos do Sul** o preço pago ao produtor para o quilo da banana prata, orgânica, tem variado de R\$ 1,75 a R\$ 4,00. Os preços de venda direta, nas feiras do produtor, variam entre R\$ 3,00 e R\$ 4,00/kg.

Citros – A comercialização de laranja de mesa, na **Região do Planalto**, ainda está sendo realizada com laranjas provenientes de São Paulo, pois a Valência está ainda com o amadurecimento desuniforme e não tem qualidade para mesa. Com as geadas seguidas e a falta de chuva que está ocasionando baixa umidade no ar, as laranjas não conseguem amadurecimento uniforme, e as brotações também não se desenvolvem conforme o esperado. A queda dos frutos também é consequência das condições adversas registradas ultimamente.

Preços praticados na região

- Laranja Rubi e Iapar: R\$13,00/cx.
- Laranja umbigo (Bahia): R\$15,00/cx.
- Laranja do céu: R\$ 15,00/cx.
- Laranja indústria Valência: R\$ 270,00/t

Fonte: Escritório Regional Passo Fundo

CRIAÇÕES

Pastagens – Depois das geadas e do período de baixa umidade do solo, o pasto parou de crescer no **campo nativo**, não oferecendo alimento de qualidade para o rebanho. Com a boa luminosidade e a diminuição das chuvas, melhoraram as condições de pisoteio nas pastagens, proporcionando o pastoreio nas áreas mais úmidas. Os produtores estão manejando os poteiros conforme a disponibilidade de pasto, pois neste período do ano é necessário reajustar a carga animal dos rebanhos que utilizam apenas o campo nativo, diminuindo o número de cabeças por hectare. A partir desse momento os produtores deverão fornecer sal proteinado aos rebanhos para suprir as deficiências de proteína.

Outro fator limitante, que também deve ser observado especialmente na região do Pampa gaúcho, é a presença do capim anoni, pois esta planta apresenta menor qualidade e palatabilidade e é indesejável nas pastagens naturais.

As temperaturas mais amenas e a luminosidade favoreceram o desenvolvimento das pastagens nas áreas mais úmidas. No entanto, a falta de chuva durante o mês de julho, especialmente nas pastagens localizadas nas coxilhas, tem prejudicado o pleno desenvolvimento das pastagens de inverno. **Na região Noroeste**, nas margens do rio Ijuí, faz 53 dias que ocorreu a última chuva significativa; isso caracteriza uma

situação de estiagem, paralisando o desenvolvimento das culturas e pastagens em geral, que tiveram severos danos pelas geadas e pela presença constante do vento Norte, acelerando a falta de umidade do solo. Nos dias 18, 19 e 20 de julho, ocorreram fortes geadas que provocaram vários danos nas culturas da época; já passados alguns dias, é possível observar as perdas, como a queima das folhas superiores dos citros, da cana-de-açúcar e a perda nas ramas de mandioca que estavam estocadas na lavoura.

Especialmente na atividade leiteira, a suplementação alimentar é fornecida, mediante alimentos processados na propriedade, silagens, fenos e concentrados proteicos, entre outros, pois em várias localidades a redução das chuvas já vem afetando as pastagens de aveia e azevém. Em algumas regiões estas pastagens recebem adubações nitrogenadas de cobertura para acelerar seu crescimento.

Bovinocultura de Corte – De maneira geral o estado nutricional do rebanho se mantém dentro do esperado para a época do ano. Em geral o rebanho bovino de corte que permanece exclusivamente no campo nativo, apesar das condições climáticas adversas para o desenvolvimento destas espécies forrageiras, ainda demonstra condições nutricionais razoáveis, mas muitos animais já apresentam alguma perda de peso, devido à diminuição da quantidade e qualidade do pasto.

Com a redução da oferta de pasto em virtude das últimas geadas e da escassez de umidade, provavelmente os animais que estão em engorda nas restevas das culturas de verão não atingirão o peso final esperado quando forem retirados para o plantio da nova safra 2017/18.

Em relação às condições sanitárias dos rebanhos, o normal nessa estação do ano seria a redução no ataque de ectoparasitas, devido à queda das temperaturas, esperada para este período. Porém, muitos criadores relatam dificuldades no controle dos parasitas em função da persistência de condições climáticas favoráveis à sua proliferação. Este fenômeno é atribuído ao aumento médio das temperaturas registradas durante o inverno, que não reduziram o suficiente para auxiliar no controle natural. Os produtores estão vacinando as terneiras de três a oito meses contra a brucelose.

Comercialização

Com as pastagens castigadas pela falta de chuvas e pelas fortes geadas que afetaram sobremaneira as pastagens do campo nativo, os produtores não obtêm os ganhos esperados; assim, foram vendidos alguns lotes iniciais de gado gordo. Porém, no momento, a retirada de animais é lenta e a perspectiva é de que os ganhos de peso fiquem muito abaixo do esperado, já que muitos pecuaristas já estão tendo que retirar certa quantidade de animais das pastagens nas restevas das culturas de verão, ainda magros, devolvendo os mesmos aos campos nativos.

A comercialização de animais gordos para abate e de reposição continua fraca, com poucos negócios concretizados; há pouca procura por gado gordo. Há grande oferta de gado magro, com preços atrativos, mas pouca comercialização.

Preços pagos na região da Campanha (R\$/kg)

Produto	Mínimo	Máximo
Boi gordo	4,65	5,40
Vaca gorda	4,00	4,50
Vaca de invernar	3,60	4,20
Terneiro	4,95	5,50
Novilho de invernar	4,60	5,10

Fonte: Escritório regional da Emater/RS-Ascar de Bagé

Preços pagos na região Sul (R\$/kg)

Produto	Mínimo	Máximo
Boi gordo	4,80	5,05
Vaca gorda	4,10	4,40
Terneiro	5,00	5,50

Fonte: Escritório regional da Emater/RS-Ascar de Pelotas

Preços pagos na região de Porto Alegre

Produto	Mínimo	Máximo
Boi gordo	4,45	5,40
Vaca gorda	4,00	4,80
Terneiro	5,10	5,70

Observação: prazo de pagamento 30 dias.

Fonte: Escritório regional da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre.

Bovinocultura de Leite – Com baixa disponibilidade hídrica no mês, a oferta de forragem ficou prejudicada, fazendo com que os bovinocultores controlem os pastoreios para evitar sobrepastejo e manter uma oferta de forragem uniforme durante o período.

As áreas cultivadas com azevém começam a fornecer um bom aporte forrageiro para os animais. No entanto, muitas áreas de pastagens de aveia, gramínea anual de ciclo mais curto, se

encontram em final de ciclo, com incidência de ferrugem reduzindo sua produção de massa.

Para suplementação da dieta, são utilizadas áreas com forrageiras nativas, silagens, feno, milho, sorgo e rações. Tal situação implica em maior suplementação com volumoso conservado no cocho ou em conseqüente queda na produção quando a complementação não for feita adequadamente. Como a produção de forragem conservada, especialmente a silagem de milho, feita no verão, os bovinocultores têm empregado grande quantidade na alimentação dos rebanhos para manter os índices de produção de leite, e por conseqüência, provocando aumento no custo de produção.

Esse cenário de baixa oferta de forragem tem estimulado o aumento da área de integração lavoura-pecuária, uma vez que áreas onde há cobertura de solo têm sido utilizadas para suprir a demanda de forragem de alguns rebanhos, com pastoreio ou com conservação de forragem.

A produção apresenta um quadro de redução devido ao período de vazio forrageiro, observado ainda em algumas propriedades. Com o aumento da taxa de natalidade, comum nessa época do ano, aumenta o número de vacas em lactação nas propriedades; entretanto, com a baixa oferta de forragem, esse crescimento não é acompanhado por aumento na produção leiteira.

A baixa umidade da semana, no entanto, propicia melhor sanidade do rebanho e diminui a exposição a agentes infecciosos; além disso, os animais chegam mais limpos à sala de ordenha e há maior facilidade de manter as instalações limpas.

Conforme levantamento do relatório de preços semanais recebidos pelos produtores (nº 1981 – Núcleo de Informações e Análises – GPL/Emater/RS-Ascar), no período de 27/7 a 03/8/2017 o preço do leite variou entre R\$ 0,98 a R\$ 1,36/l, de acordo com o volume e a qualidade do produto. O preço médio fica em torno de R\$ 1,17/l; preço estabilizado, embora com tendência de baixa.

Ovinocultura - Estamos na fase de manejo do rebanho ovino de cria, no período de gestação das fêmeas e nascimento dos cordeiros, com realização de tosquia pré-parto para retirar a lã próximo ao úbere, facilitando assim a primeira mamada dos recém-nascidos. A parição deverá se estender durante todo o mês de agosto, de acordo com o manejo de cobertura adotado pelos

criadores. Em alguns locais já ocorreu o nascimento da maioria dos cordeiros.

Na maioria das propriedades, os cuidados com cordeiros nascidos deverão se intensificar, tendo em vista as baixas temperaturas à noite. No manejo do rebanho é importante reservar um potreiro para a maternidade, com boa oferta de forragem e abrigo, preferentemente próximo à sede, para facilitar o acompanhamento da parição e o controle de predadores naturais e cães. Vários ovinocultores estão fornecendo ração e outros suplementos para as ovelhas prenhes e recém-paridas, com a finalidade de aumentar a produção de leite. Serviços pré-parto vêm sendo finalizados na região de **Jaguarão, Herval e Arroio Grande**, pois na maioria das propriedades o nascimento dos cordeiros inicia em agosto, estimando-se em mais de 50% a taxa de parição, no momento.

De maneira geral os rebanhos apresentam boas condições corporais; porém, em algumas regiões ocorre perda de peso, devido a menor oferta de alimentos. Continua o monitoramento das verminoses, ectoparasitas e doença do casco. É época dos banhos para controle obrigatório de sarna ovina e piolho, que devem ser informados às inspetorias sanitárias dos municípios.

Comercialização

Observa-se em algumas regiões a baixa oferta de animais para o mercado, ocorrendo poucos negócios de cordeiros para abate; grande parte é ofertada com peso inferior ao desejado pelos frigoríficos.

Preços pagos na região da Campanha (R\$/kg)

Produto/espécie	Mínimo	Máximo
Cordeiro	4,80	6,15
Capão	4,00	5,50
Ovelha de cria*	170,00	280,00
Ovelha consumo*	150,00	250,00
Lã cruza especial	7,00	16,80
Leite	0,75	1,20

*Para ovelhas de cria e consumo, a unidade de referência é R\$/cab.

Fonte: Escritório regional da Emater/RS-Ascar de Bagé.

Preços pagos na região Sul (R\$/kg)

Produto	Mínimo	Máximo
Ovelha	5,20	5,70
Cordeiro	6,00	7,00
Capão	5,10	6,30
Lã Merina	15,00	17,00
Lã Ideal (Prima A)	13,00	15,00
Lã Corriedale (cruza um)	7,00	8,00
Lã Corriedale (cruza dois)	5,50	6,00

Fonte: Escritório regional da Emater/RS-Ascar de Pelotas.

Piscicultura – Na semana anterior, as condições ambientais foram boas para a atividade, por conta da elevação da temperatura, o que melhorou o consumo de alimentos por parte dos peixes. Estas práticas foram suspensas para evitar o acúmulo de alimento no fundo do açude. Neste período a oferta natural de alimento no açude supre a demanda por alimento.

No **Escritório regional da Emater/RS-Ascar de Lajeado**, ainda que tenham havido noites e manhãs frias, com temperaturas que iniciaram a semana próximas a 10°C e encerraram próximas a 16°C, a temperatura da água dos açudes e viveiros durante o dia teve alteração positiva, pois as temperaturas encontradas nas tardes apresentou-se com até 10°C positivos de diferença. Além disso, ocorreu céu aberto, com boa presença de sol a não ser nas áreas mais baixas, onde ocorreram névoas nas primeiras horas da manhã. Segundo técnicos e produtores o manejo dos açudes vem ocorrendo sem maiores contratemplos em termos de sanidade e qualidade da água disponível para os peixes. Mesmo assim segue o monitoramento do consumo de alimentos, que se altera frequentemente devido à entrada das frentes frias. O ideal é fornecer a alimentação durante o dia, iniciando pela manhã e fornecendo um pouco menos do que os peixes possam consumir para evitar sobras que prejudiquem a qualidade da água.

Apicultura – Os enxames apresentam bom estado nutricional e sanitário. De uma maneira geral observa-se boa movimentação das abelhas campeiras na volta dos apiários, sinal de enxames populosos e oferta de forragem apícola, panorama atípico para esta época do ano. Durante a semana anterior, as condições climáticas sem chuvas e com temperaturas altas se configuraram como boas para a atividade, se considerarmos o período.

Continua o manejo de inverno, com alvados semiobstruídos e melgueiras fora das colmeias, além de limpeza ao redor das colmeias e alimentação de enxames mais fracos.

Período de avaliação e alimentação dos enxames, com suplementação alimentar proteica para enfrentar as condições de baixas temperaturas e oferta alimentar. Os apicultores que alimentam as colmeias estão fazendo uso da alimentação de estímulo à postura, uma vez que se aproxima o período de floração significativa. Estão em floração neste momento principalmente o nabo forrageiro, a canola e algumas nativas de florescimento hibernal.

Apicultores que têm apiários migratórios já movimentaram suas colmeias para áreas onde há cultura da canola, aguardando uma boa floração. Observam-se enxameações atípicas para o período.

Comercialização

A comercialização segue favorecida pela pouca oferta e grande procura. Os preços se mantêm estáveis.

Preços do mel no Estado (em R\$/kg)

Região	A granel	Embalado
Bagé	8,80	25,00
Caxias do Sul	12,00	22,00
Erechim	15,00	22,00
Passo Fundo	-	20,00 a 25,00
Pelotas	1,00	22,00
Porto Alegre	15,00	25,00
Santa Maria	9,00	25,00
Soledade	9,00 a 10,00	15,00 a 21,00

Fonte: Escritórios regionais da Emater/RS-Ascar.

ANÁLISE DOS PREÇOS SEMANAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Produtos	Unidade	Semana Atual	Semana Anterior	Mês Anterior	Ano Anterior	Médias dos Valores da Série Histórica – 2012/2016	
		03/08/2017	27/07/2017	06/07/2017	04/08/2016	GERAL	AGOSTO
Arroz em Casca	50 kg	39,72	39,66	39,23	52,57	43,39	43,33
Feijão	60 kg	143,00	141,05	139,25	224,66	172,04	171,94
Milho	60 kg	22,29	22,24	23,52	46,74	32,66	32,98
Soja	60 kg	61,94	61,91	61,38	75,39	76,19	78,27
Trigo	60 kg	32,40	32,26	31,83	42,08	37,22	38,24
Boi para Abate	kg vivo	4,88	4,93	5,04	5,61	5,00	5,09
Vaca para Abate	kg vivo	4,27	4,28	4,38	5,01	4,49	4,60
Cordeiro para Abate	kg vivo	5,82	5,79	5,67	5,81	5,34	5,41
Suíno Tipo Carne	kg vivo	3,20	3,19	3,23	3,41	3,72	3,55
Leite (valor líquido recebido)	litro	1,17	1,17	1,20	1,27	1,02	1,06
		31/07-04/08	24/07-28/07	03/07-07/07	01/08-05/08	-	-

Fonte: Elaboração: EMATER/RS-ASCAR. Gerência de Planejamento / Núcleo de Informações e Análises (NIA). Índice de correção: IGP-DI (FGV).

NOTA: Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica, são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2012-2016 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2012-2016.